

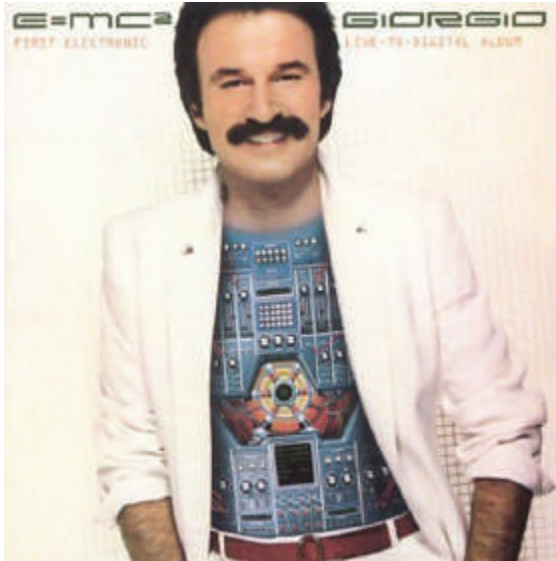
Música

Um pioneiro da música eletrônica

Giorgio Moroder, um dos primeiros DJs do mundo, tem uma carreira marcada por inovações em obras com parceiros consagrados e em trilhas sonoras do cinema

Por Luana Alves Imagens: divulgação

Em um de seus videoclipes, Donna Summer, de vestido brilhante e longos cabelos encaracolados, dança ao som da música "I Feel Love", de 1977, alternando movimentos sensuais e robóticos. Já no filme *Flashdance*, de 1983, a operária Jennifer Beals, interpretada por Alexandra Owens, sonha em ser bailarina e, à noite, dança em discotecas. Em sua mais célebre cena, Alexandra faz um aquecimento saltando e balançando a cabeça ao som de "What a Feeling", na voz de Irene Cara.



Logo nos primeiros álbuns, Moroder usou elementos eletrônicos que chamaram a atenção do público e da crítica



Em comum, as músicas das duas cenas têm batidas metálicas, sons sintéticos e toques abafados e agudos: elementos que são a marca do italiano Giorgio Moroder, um dos primeiros DJs do mundo.

Hoje com 69 anos, o produtor e compositor musical teve seu primeiro sucesso quando já beirava os 30 anos de idade. "Looky, Looky", porém, ainda não trazia os traços inovadores de Moroder, mas sim o tom do rock daquela década. Foi só em 1972, quando lançou "Son of my Father", que surpreendeu com os elementos eletrônicos na faixa título. No início, teclados, botões, fios e medidores eram vistos como inumanos, exóticos e até assustadores - inadequados para serem utilizados em música. Mas logo esses preconceitos se perderam, e tanto a crítica quanto o público se renderam à tecnologia do italiano.

A parceria intensa e duradoura com Donna Summer, que lhe renderia prêmios, começou pouco depois, com "I Love to Love You Baby". "I Feel Love" já seria a próxima. Era o início da era dos remixes, liderada por Moroder, prenunciando os anos 80.

No mesmo ano de lançamento desta segunda música, o homem de bigodes enormes e óculos Ambervision (outro hit da época, de lentes grandes) lançou o disco "From Here to Eternity", que já tinha sua voz robotizada e efeitos de *samplers* - aparelho que armazena diversos tipos de sons. A fórmula se manteve no segundo álbum, "E = MC²", assim como o sucesso.

Os diretores de cinema passaram a convidar Moroder para compor trilhas sonoras, mais um nicho em que ele conquistaria prêmios importantes. A primeira trilha foi a do filme *Midnight Express* (O Expresso da Meia Noite, de 1978), de Alan Parker, com a qual ele ganhou um Oscar e um Globo de Ouro. A faixa "The Chase" entrou para a história do imaginário pop eletrônico.

Na década de 80, Moroder seguiu compondo para o cinema. Antes do trabalho para o marcante *Flashdance*, dirigido por Adrian Lyne, compôs para *American Gigolo* e *Cat People*, de Paul Schrader. No mesmo ano de *Flashdance*, também fez a trilha de *Scarface*, de Brian De Palma, que lhe rendeu a indicação para mais um Globo de Ouro. Na lista há ainda *Top Gun* e *Beverly Hill Cop II* dirigidos por Tony Scott, e *Rambo III*, de Peter MacDonald.

Ao longo de sua carreira, Moroder também fez parcerias com grandes (e bem diferentes) nomes da música pop: Elton John, Barbara Streisand, Janet Jackson, David Bowie, Freddie Mercury e até Beyoncé. E produziu canções-tema de três olimpíadas: "Reach Out", para as de Los Angeles, em 1984, "Hand In Hand", para as de Seul, em 1988, e "Forever Friends", para os jogos de Pequim em 2008.

A afinidade de Moroder com a tecnologia foi além dos *samplers* e sintetizadores que usava em seus remixes: na metade da década de 80, ele se envolveu na concepção de um automóvel. O Cizeta-Moroder, batizado de acordo com seus criadores (o projeto foi realizado com o especialista em carros esportivos Claudio Zampolli - cujas iniciais, em italiano, são pronunciadas como "cizeta"), foi avaliado como mais veloz do que as Ferraris F40 e F50 e custava 300 mil dólares na ocasião do lançamento. Apenas dez foram fabricados.

A despeito desse fascínio por carro a praia de Moroder sempre foi mesmo a música. De preferência dentro de um estúdio, cercado de toneladas de aparelhos

eletrônicos, sequenciadores e osciladores de ondas, como ele afirmou em entrevista para um vídeo promocional gravado pela Casablanca Records, sua gravadora na década de 1970: "Eu não gosto de fazer performances ao vivo. Estive na Europa quando um hit meu tocava por lá e toda noite era um pesadelo, então decidi não fazer mais isso."

No mesmo vídeo, que pode ser encontrado no Youtube com o nome "Giorgio Moroder Promo Video", ele demonstra como usar o *vocoder* - instrumento que sintetiza a voz humana. "Há dois componentes: um é a voz, e o outro é o sintetizador. E o *vocoder* mistura os dois", explica. Depois de apertar algumas teclas, ele brinca ao microfone, com um som vibrado: "1, 2, 3 e 4 e eu tenho uma voz computadorizada." É o pioneiro da música eletrônica fazendo uma demonstração do que seus brinquedinhos são capazes.



As trilhas sonoras são parte marcante do trabalho de Moroder: as de *Scarface*, de Brian De Palma, e *Flashdance*, de Adrian Lyne, são as mais famosas